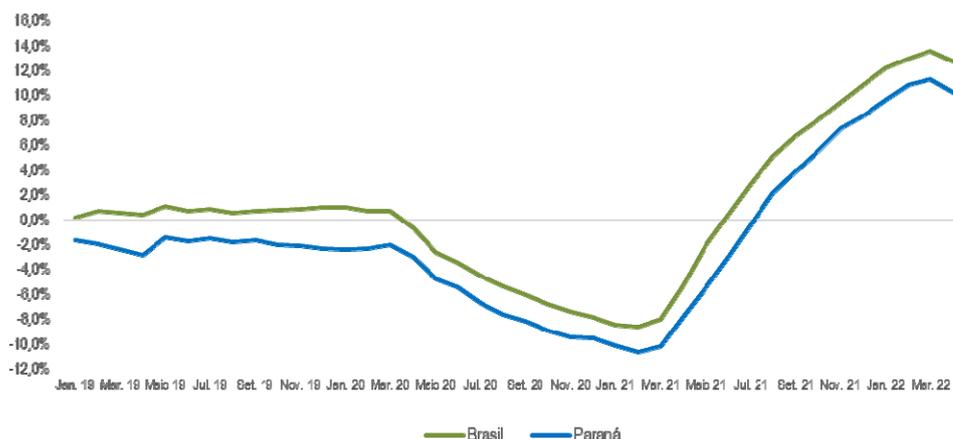


# OS DETERMINANTES DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS NO PARANÁ

Julio Takeshi Suzuki Júnior\*

O terciário paranaense vem apresentando crescimento expressivo em 2022. Segundo dados do IBGE, o volume de serviços avançou 6,0% no primeiro quadrimestre do presente exercício, no confronto com idêntico intervalo de 2021, e 10,3% no acumulado de doze meses encerrados em abril último (gráfico 1), em comparação ao período de maio de 2020 a abril do ano passado. Em ambos os casos, os números do Estado ficaram um pouco abaixo dos percentuais registrados pelo País, em continuidade a uma tendência observada já há algum tempo.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS NO ACUMULADO DE 12 MESES - PARANÁ E BRASIL - JAN 2019-ABR 2022

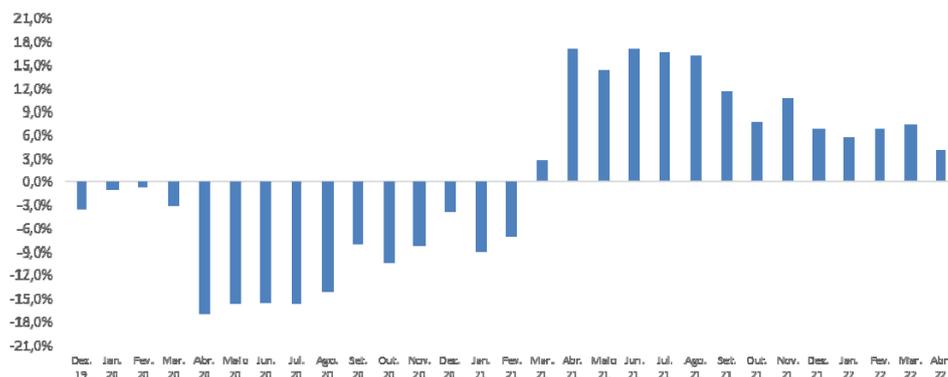


FONTE: IBGE

A despeito das variações positivas relevantes, deve-se considerar, entretanto, que é significativo o efeito da base de comparação, derivado do período em que os impactos da crise da Covid-19 foram mais acentuados, sobre os resultados estaduais recentes. De forma mais precisa, as pronunciadas quedas mensais anotadas a partir de abril de 2020 (gráfico 2), que se estenderam até o início de 2021 como reflexo das necessárias medidas de distanciamento, comprimiram significativamente as bases pretéritas que definiram os destacados últimos resultados, tornando muito provável que as taxas de crescimento, no critério do acumulado em doze meses, passarão a cair em breve, dada a gradativa melhora da referência de comparação.

\* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO MENSAL DO VOLUME DE SERVIÇOS - PARANÁ - DEZ 2019-ABR 2022



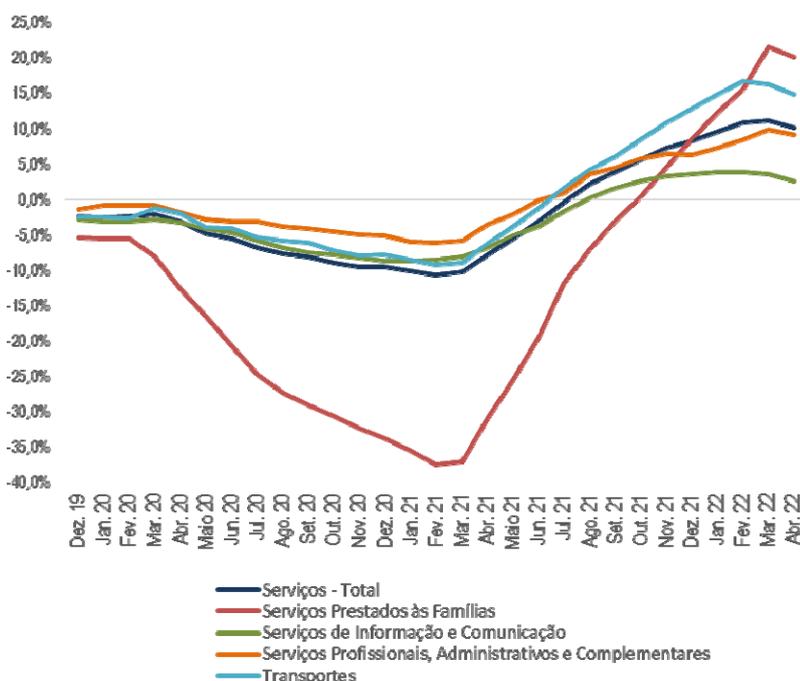
FONTE: IBGE

NOTA: Em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

Essa influência estatística sobre as atuais taxas pode ser imputada, em grande medida, ao movimento do segmento de serviços prestados às famílias, que, por sua vez, é determinado sobretudo pela atividade de alojamento e alimentação. De outubro de 2020 a abril de 2021, os serviços prestados às famílias apresentaram quedas superiores a 30% em doze meses (gráfico 3), em total contraposição ao resultado do acumulado encerrado em abril de 2022 (crescimento de 20,2%), recentemente divulgado pelo IBGE.

Tal assimetria torna difícil uma projeção precisa acerca da performance do terciário do Paraná posteriormente à plena diluição do efeito da base de comparação e à recomposição da proporção da despesa familiar destinada à aquisição de serviços (durante a pandemia, houve clara troca de serviços por bens pelas famílias), especialmente porque há forte vínculo entre o nível da atividade setorial, não apenas dos serviços prestados às famílias, e a renda dos consumidores, cujo comportamento futuro é um tanto quanto incerto.

GRÁFICO 3 - VARIAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS NO ACUMULADO DE DOZE MESES, SEGUNDO ATIVIDADES - PARANÁ - DEZ 2019-ABR 2022



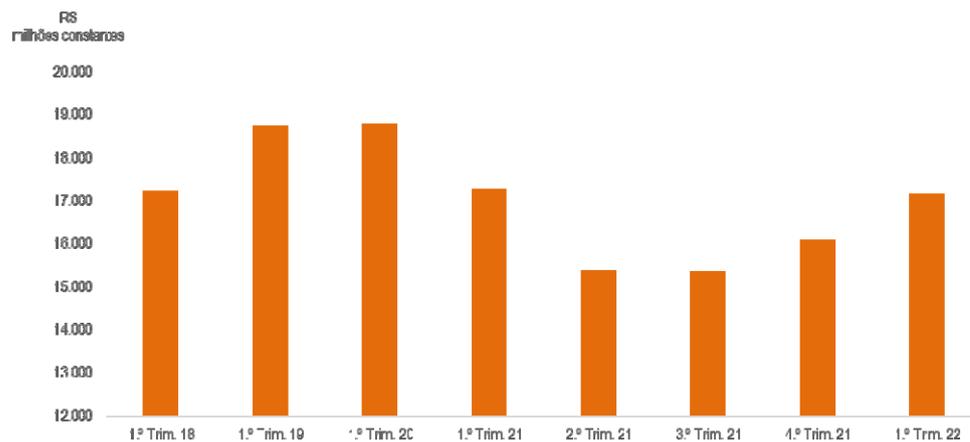
FONTE: IBGE

Concretamente, o que se observa é um razoável crescimento de 6,6% da massa real dos rendimentos do trabalho na passagem do 4º trimestre do ano passado para o 1º trimestre de 2022 (gráfico 4), com alguma influência sazonal, apesar da tênue diminuição do

número de ocupados no Estado, segundo o IBGE. Todavia, em comparação a iguais intervalos de anos anteriores, a presente massa salarial é a menor desde o 1.º trimestre de 2018, o que pode ser atribuído principalmente à corrosão derivada do processo inflacionário.

Em outras palavras, os resultados futuros do setor de serviços do Paraná refletirão cada vez menos a interferência estatística, principalmente a partir dos números do segundo semestre, e cada vez mais as condições do ambiente macroeconômico, hoje marcado pelos choques externos, alta inflação e respostas duras da política monetária.

GRÁFICO 4 - MASSA REAL DOS RENDIMENTOS EFETIVOS DO TRABALHO - PARANÁ - 2018-2022



FONTE: IBGE